

Síndia Gó
Quarta-feira, 12-7-89

Economia

O atraso dos pagamentos ao Clube de Paris provoca reações no governo francês, às vésperas da chegada de Sarney à França. O conselheiro econômico Jacques Attali fez críticas e advertências aos maus pagadores.

Críticas aos devedores esperam por Sarney

Às vésperas da chegada do presidente Sarney à França, o principal conselheiro econômico do presidente francês François Mitterrand, Jacques Attali, fez uma advertência aos países devedores. Segundo Attali, "se estes países não pagarem sua dívida estarão se colocando numa situação difícil, afastando-se do mundo ocidental". O objetivo foi chamar a atenção de países como o Brasil, que anunciaram recentemente atrasos ou a suspensão do pagamento dos juros ao Clube de Paris e bancos comerciais.

Jacques Attali, que é também o organizador da reunião de cúpula dos sete grandes, reconhece que tal comportamento terá repercussões negativas entre os governos ocidentais e bancos privados. Na sua opinião, é interesse de todos que haja um acordo institucional para o problema da dívida. Se por um lado a dívida dos países mais pobres pode chegar a uma solução através da anulação parcial ou total da dívida pública — iniciativa da França acompanhada pelos EUA —, a dívida dos países chamados intermediários é bem mais complexa, pois envolve bancos privados.

Em Londres, numa entrevista concedida à televisão francesa, a primeira-ministra Margaret Thatcher disse ontem que não pretende pressionar os bancos para uma solução do problema da dívida. Segundo Thatcher, o governo só deve intervir quando os bancos emprestam demasia-damente a maus pagadores. Na opinião da primeira-ministra, o problema da dívida deve ser solucionado no âmbito do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e do Clube de Paris.

Sem compromisso

Ao contrário do que afirmou o embaixador brasileiro em Washington, Marciúlio Marques Moreira, na última segunda-feira, o Brasil ainda não pagou os US\$ 812 milhões que deve ao Clube de Paris. Ontem o Ministério da Fazenda informou que há a intenção de iniciar os pagamentos esta semana, embora o ministro Maílson da Nóbrega tivesse dito que não pode comprometer-se com datas.

Maílson disse que o País continua firme em sua posição de não permitir a queda das reservas para abaixo do nível que considera "de segurança". Desse modo, os pagamentos ao Clube de Paris serão reiniciados a partir do momento em que não exista comprometimento do nível das reservas. Elas fecharam em US\$ 5,6 bilhões no dia 30 de junho, mas aumentaram um pouco nas últimas duas semanas por causa da desvalorização do cruzado e da criação do BTN com correção cambial.

Os US\$ 812 milhões devidos ao Clube de Paris correspondem a duas parcelas — a primeira de US\$ 232 milhões e a segunda de US\$ 580 milhões, com vencimentos nos dias 30 de junho e 1º de julho, respectivamente. Mas isso não significa que agora o governo brasileiro vai saldar essas duas parcelas integralmente. Os pagamentos poderão ser feitos aos poucos, à medida que as reservas apresentarem folga. De acordo com fontes do Ministério da Fazenda, os atrasos estão sendo bem assimilados pelos países credores, que entenderiam a posição do Brasil de preservar as reservas cambiais.